

**PROPAGAÇÃO POR ESTAQUIA DE MANACÁ-DA-SERRA (*Tibouchina mutabilis*) E AZALEIA (*Rhododendron simsii* Planch.)**

*Debora Luisa Turmina Thomé<sup>1</sup>; Gilson Ribeiro Nachtigall<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Aluna do Instituto Federal Catarinense Campus Videira, Curso Técnico em Agropecuária. E-mail: deboralthome@gmail.com.

<sup>2</sup>Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense Campus Videira. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

Plantas ornamentais são amplamente utilizadas no paisagismo e na decoração, destacando-se por suas flores e folhagens. No entanto, ainda são escassas as informações técnicas sobre formas eficazes de propagação dessas espécies. A estaquia é uma técnica que preserva as características genéticas da planta, sendo de fácil execução, economicamente viável e capaz de acelerar o processo de produção de mudas e florescimento. O sucesso da estaquia depende de diversos fatores, incluindo o uso de reguladores de crescimento, como a auxina. O ácido indolbutírico (AIB) é a auxina sintética mais utilizada, por ser pouco tóxico à maioria das plantas, mesmo em altas concentrações, e por apresentar estabilidade e resistência à degradação. Este projeto teve como objetivo avaliar o efeito do AIB no enraizamento de estacas de duas espécies ornamentais: manacá-da-serra (*Tibouchina mutabilis*) e azaleia (*Rhododendron simsii* Planch.). O experimento foi conduzido em estufa com nebulização intermitente, no Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, durante a primavera-verão. Para a azaleia, os tratamentos foram: T1 – 0 ppm (testemunha), T2 – 1000 ppm, T3 – 2000 ppm e T4 – 3000 ppm de AIB. Para o manacá-da-serra: T1 – 0 ppm, T2 – 2000 ppm, T3 – 4000 ppm e T4 – 6000 ppm de AIB. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições. Foram utilizadas estacas herbáceas com folhas, medindo até 12 cm, em substrato comercial de pinus carbonizado. As estacas de azaleia foram tratadas por imersão rápida (20 segundos) na solução de AIB, enquanto nas estacas de manacá-da-serra foram feitas lesões de até 15 cm para imersão por 30 minutos. Após 90 dias, para as duas espécies, foram avaliadas as percentagens de sobrevivência e enraizamento, os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey a 5% de significância. Pelos resultados observa-se que a espécie manacá-da-serra não apresentou enraizamento e sobrevivência em nenhum dos tratamentos. Por outro lado, a azaleia apresentou 100% de sobrevivência e enraizamento no tratamento com 3000 ppm de AIB, demonstrando a eficácia da utilização de AIB nesta espécie.

**Palavras-chaves:** Enraizamento de estacas. Fitormônios. Plantas ornamentais.